

# FONOAUDIOLOGIA E CENTROS DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA: ATUAÇÃO, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula Gomes da Silva; Caroline Lopes Barbosa; Maria Cecília Bonini Trenche.  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP – Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia tem ampliado sua atuação no campo da saúde pública a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo nos diferentes níveis de atenção à saúde e em seus vários cenários de trabalho. No campo da saúde mental os fonoaudiólogos têm de modo crescente integrado equipes de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e de Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO), pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses serviços, tal como em outros cenários do SUS, adotam paradigmas, que desafiam a formação acadêmica dos profissionais.

## OBJETIVO

Conhecer a trajetória de formação e atuação profissional de fonoaudiólogos em CECCO para fornecer subsídios à proposta de formação profissional segundo as necessidades do SUS.

## MÉTODO

Foram entrevistados 8 fonoaudiólogos com experiência ou vínculo no CECCO em São Paulo. A entrevista semi-dirigida foi gravada e transcrita e aplicada a análise de conteúdo de Bardin abrangendo cinco polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da PUC-SP nº 499471880000.

## RESULTADOS

O tempo de atuação em CECCO, variou entre 1 ano e 6 meses a 15 anos, sete entrevistadas tinham acima de 15 anos de formação e uma 14 anos. Quatro entrevistadas eram egressas da PUC-SP, duas da UNIFESP e duas da USP. Seis referiram possuir formação em *lato sensu*, duas em *stricto sensu*, sendo que seis responderam ter formação em educação permanente. As principais ações que desenvolvem no cotidiano do trabalho no CECCO são: oficinas ou grupos de convivência, artesanato, expressão corporal,

dança circular, comunicação, caminhadas entre outras e Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS).

Destacam como principais mudanças em suas práticas profissionais a concepção ampliada de saúde, o trabalho em equipe multiprofissional/interdisciplinar e o uso de conhecimentos específicos em Fonoaudiologia no desenvolvimento de atividades de promoção da saúde.

Consideram que os estudantes durante sua formação profissional devem obter conhecimentos sobre a política públicas de atenção psicossocial e desenvolver competências para utilizar recursos da cultura, arte, esporte e saúde para a promoção da saúde, inclusão social e socialização dos usuários, além de saber desenvolver trabalho na rede de saúde e em redes intersetoriais.

## CONCLUSÃO

Os fonoaudiólogos que atuam em CECCO afirmam a importância de os cursos de graduação desenvolverem competências e habilidades que capacitem os futuros profissionais a ativar experiências produtoras de vida, que não estejam necessariamente restritas ao fazer clínico específico de sua área, mas que saibam dialogar com outras atividades que extrapolam as fronteiras da saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. Análise de conteúdo. 3a edição ed. Lisboa: 2004.
- Lipay, MS.; De Almeida, ECA fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Revista de Ciências Médicas, v. 16, n. 1, 2012.
- Trenche, M. C. B. et al. Formação profissional em Fonoaudiologia: o relato de experiência de uma estudante do Programa de Educação pelo Trabalho-PetSaúde-Saúde Mental. Distúrbios da Comunicação, v. 27, n. 3, 2015.

**Descritores:** Serviços de Saúde Mental, Fonoaudiologia, Saúde Pública.